

A PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DO MERCADO DE TRABALHO

Janaina da Motta Barbosa; Letícia Moura Cavalcanti de Oliveira; Camila Yamaoka Mariz
Maia

Centro Universitário de João Pessoa, janainab02@hotmail.com

Este estudo tem como foco principal expor a percepção do idoso em relação ao mercado de trabalho. Por ser um problema atual, onde muitos idosos necessitam trabalhar, e ao tentarem se recolocar no mercado de trabalho, acabam tendo bastante dificuldade. Objetivou-se identificar a percepção do idoso acerca do mercado de trabalho atual. Trata-se de um estudo de campo, descritivo, e de natureza qualitativa, o qual utilizou entrevistas semiestruturadas, analisadas por meio de técnica de análise de conteúdo da temática. Participaram 20 idosos de ambos os sexos, empregados, e com idade acima de 60 anos. Os resultados apontaram que os idosos percebem o mercado de trabalho como difícil, onde sofrem muito preconceito, seja por idade, limitações, como também encontram dificuldades pela discriminação que sofrem. Alguns percebem o trabalho como algo necessário, seja para complementar renda ou aposentadoria, como uma forma de se sentirem úteis, ou ainda como prazer, realização pessoal e qualidade de vida. Dessa forma, foi possível concluir que o idoso é alguém que merece ser visto de uma nova forma, não apenas com o olhar antigo, de alguém que não tem “utilidade”, mas sim como um ser com experiência e que tem capacidade de contribuir positivamente nesse mercado.

Palavras-chaves: Percepção. Idoso. Mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

O aumento na expectativa de vida e a redução nas taxas de natalidade vêm colaborando para uma forte mudança na composição demográfica do Brasil. O país está continuamente em crescimento populacional, as pessoas vivem mais e melhor e paralelo a esse avanço surge um novo grupo no mercado de trabalho, as pessoas que chegam à idade de se aposentar com total disponibilidade para continuar trabalhando. Sendo assim, é de extrema relevância a inclusão dos idosos no mercado de trabalho, para que eles continuem sendo produtivos e não necessitem de uma redução em seu padrão de vida.

O estudo é de campo, de caráter qualitativo, que procura aumentar o conhecimento a respeito de um problema, como também esclarecer e descrever conceitos. Segundo Creswell (2010) esse enfoque qualitativo é uma forma de descobrir e entender a definição que os indivíduos ou os grupos impõem a um problema social ou humano. É necessária uma maior compreensão de que o conceito de envelhecimento não está exclusivamente limitado ao avançar no conjunto dos anos habitados, mas, é um conceito que se expõe de maneira “multidimensional, determinado socialmente, não apenas em relação às condições econômicas, e também no plano simbólico, na percepção coletiva sobre o envelhecer” (CARVALHO, 2007, p. 25)

A velhice está associada as múltiplas questões que se interligam e que se tornam mais difíceis, porque uma das particularidades desta fase da vida é a sua distinção, onde os indivíduos não envelhecem de maneira igual. De acordo com Lopes (2000), não se pode tratar a velhice de uma forma homogeneizada e que não perceba as diferenças entre eles.

Tomado em sua configuração real, o trabalho pode ser considerado tão ancestral quanto à própria humanidade, no dia-a-dia de cada indivíduo, o trabalho adquire diferentes pontos de vista, onde, para alguns, representa orgulho e prazer, e para outros obrigação e aprisionamento.

Com essa necessidade da identidade de trabalhador e a sua representação enquanto identidade, nascem as questões da aposentadoria O afastamento do trabalho movido pela aposentadoria gera sentimentos dúbios: crise — pela rejeição em receber a condição de

aposentado, devido à figura rotulada à uma inatividade que confere a sua liberdade — anseio que deriva da busca pelo prazer em atividades de lazer e solidificação de planos que foram impraticáveis de se realizarem anteriormente, pelo compromisso/obrigação de trabalhar (SANTOS, 1990).

Diante dos problemas financeiros existentes, muitos necessitam continuar a trabalhar para conservar o padrão de vida que tinham ou apenas sobreviver com o mínimo de decência. Porém, de acordo com Oliveira (2009), a velhice é rotulada pela sociedade, sendo classificada por vezes como um momento de decadência, pois a concepção social valoriza o belo, o forte, o jovem e o saudável.

No que concerne ao mercado de trabalho brasileiro para o idoso, evidencia-se, que os aposentados muitos vezes retornam ao mesmo, ou até, em alguns casos, permanecem exercendo suas atividades laborais após a aposentadoria, ou ingressam no setor de serviços e de trabalho por conta-própria. (CAMARANO, 2004). Isso porque a perda do status social que a aposentadoria traz vem acompanhada de uma perda do poder aquisitivo e padrão de vida anteriormente mantido.

1 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva de natureza qualitativa, foi realizada deliberadamente, e por esse critério, o pesquisador escolhe os participantes que comporão o estudo de acordo com os objetivos do trabalho, desde que possam fornecer as informações pertinentes ao mesmo. A amostra foi de acordo com o critério de inclusão proposital, também denominada intencional ou deliberada, constituída por 20 idosos de ambos os sexos, na cidade de João Pessoa. Foram utilizados dois instrumentos: um questionário contendo dados sociodemográficos, visando caracterizar o perfil socioeconômico dos participantes, e uma entrevista semiestruturada com perguntas específicas sobre o objeto de estudo em questão.

Os dados foram obtidos após a informação de que a participação na pesquisa é de caráter voluntário, da explicação dos objetivos da pesquisa e posteriormente a assinatura do TCLE. Contudo, este estudo foi realizado levando em consideração os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a – resolução nº 466/12 do CNS/MS (BRASIL, 2012), no que tange aos parâmetros legais.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a seguir, a caracterização do perfil dos participantes da pesquisa. É importante ressaltar que qualquer nome ou inicial apresentada é fictícia, com a intenção de preservar a identidade dos entrevistados.

Tabela 1- Perfil sócio-demográfico dos participantes

	VARIÁVEIS	(f)	%
Sexo	Feminino	13	65
	Masculino	07	35
Faixa Etária	60 a 70 anos	17	85
	71 a 75 anos	03	15
Estado Civil	Casado	11	55
	Solteiro	04	20
	Viúvo	03	15
	Divorciado	02	10
Renda familiar	Até 3 salários mínimos	08	40
	De 3 a 6 salários	05	25
	De 6 a 9 salários	04	15
	Acima de 9	03	20
Religião	Católica	14	70
	Evangélica	03	15
	Não possui	02	10
	Espírita	01	5
Escolaridade	Superior completo	12	60
	Ensino Médio	07	35
	Superior incompleta	01	5
Filhos	Sim	14	70
	Não	06	30
Horas de trabalho	8 horas de trabalho	14	70
	5 a 6 horas de trabalho	04	20
	Sem horário fixo	02	10

Diante da análise dos dados sociodemográficos apresentados na tabela 1, é possível perceber que foram 65% do sexo feminino, e 35% do masculino. Em relação a faixa etária, a maioria está entre 60 e 71 anos, com 85%, e uma minoria de 71 a 75 anos, com 15%. Referente a escolaridade, a população que tem uma escolaridade superior completo é de 60%, de ensino médio é de 35%, e de superior incompleto é de 5%. No que concerne à renda familiar, 40% dos entrevistados recebem até 3 salários, 25% de 3 a 6 salários, 20% acima de 9 salários, e por fim, 15% recebem entre 6 e 9 salários. Em relação a ter filhos, a maioria afirmou ter filhos, com 70%, e uma minoria afirmou não ter, com 30%. No que concerne ao estado civil, uma parte dos entrevistados afirmaram serem casados(as) com 55%, solteiros(as) com 20%, viúvos(as) com 15%, e por fim divorciados(as) com cerca de 10% dos

entrevistados. No quesito religião, é possível perceber que foram 70% da religião católica, 15% de evangélicos, 10% não possuem religião, e apenas 5% são espíritas. E por fim, no que se refere as horas de trabalho, pode-se verificar que 70% trabalham cerca de 8 horas por dia, 20% tem 5 a 6 horas de, e apenas 10% não possuem horário fixo de trabalho.

Seguimos com as questões discursivas analisadas por meio da técnica e análise de conteúdo temático (BARDIN, 2010).

Tabela 2 - Análise de conteúdo das respostas dos participantes

CLASSES TEMÁTICAS	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	f
Trabalho	O significado do trabalho	Prazer	13
		Realização pessoal	8
		Qualidade de vida	3
	Oportunidades de emprego	Ruim/difícil	14
		Melhorando/crescendo	3
	Mercado de trabalho	O continuar trabalhando	Complementar renda
Se sentir ativo			6
Gostar do que faz			8
Dificuldades para o trabalho		Nenhuma dificuldade	11
		Discriminação	5
		Perda financeira	1
Preconceito	Preconceito por idade	11	
	Sem reconhecimento	6	

A partir da análise de conteúdo sobre a percepção do idoso acerca do mercado de trabalho, verificou-se um conhecimento composto 2 classes temáticas composta por 5 categorias, e 13 subcategorias. A primeira classe temática refere-se ao trabalho, e surge a categoria do significado do trabalho para os idosos, de onde emergiram respostas em sua maioria positivas, como prazer, realização pessoal e qualidade de vida, entre outras respostas.

Na segunda classe temática, emerge a primeira categoria, oportunidades de emprego, no qual emergiram as seguintes subcategorias: Melhorando/crescendo; Ruim/difícil. Apontando para um crescimento em relação às oportunidades para os idosos, porém ainda com dificuldades.

A segunda categoria, da segunda classe temática refere-se aos motivos de os idosos continuarem trabalhando, que tem como principal motivo o de complementar renda e aposentadoria, seguido por se sentir ativo, gostar do que faz, entre outras respostas. A terceira

categoria, da segunda classe temática, refere-se as dificuldades que eles encontram no mercado de trabalho, a maioria afirmou não encontrar nenhuma, enquanto outros afirmaram sofrer discriminação por suas limitações, como também a perda financeira que pode vir a ocorrer.

A quarta categoria, da segunda classe temática, refere-se a preconceito que sofrem no mercado de trabalho, alguns afirmam não sentir esse preconceito, enquanto outros dizem sofrer pela sua idade e limitação, como pelo não reconhecimento das experiências e capacidades que os idosos possuem.

A partir da primeira classe temática, que se refere ao significado do trabalho na vida do idoso. Giatti e Barreto apud Nascimento, Argimon e Lopes (2006) afirmam que as pessoas que trabalham, mesmo em trabalho informal, apresentam melhores condições de saúde do que a população geral, e que pessoas doentes e incapazes são excluídas do mercado de trabalho.

Minha vida, eu amo trabalhar/o trabalho é diversão pra mim, amo o que faço/uma realização pessoal e profissional/uma boa qualidade de vida/trabalho pra mim significa rotina prazerosa.

Segundo Leite (1993) esse afastamento pode causar efeitos desastrosos aos idosos, efeitos estes, psicológicos, pois muitas pessoas se sentem perdidas, não sabendo o que fazer; domésticos, devido à presença permanente do aposentado em casa, podendo perturbar a rotina da mesma; e familiares, pois o contato maior com os familiares pode provocar ou agravar conflitos.

Na segunda classe temática, onde surge a primeira categoria sobre o mercado de trabalho para os idosos, pode-se verificar que o mesmo para os idosos ainda é difícil, com poucas oportunidades, porém está em fase de crescimento, e em relação à anos anteriores obteve uma evolução.

Na questão que se refere aos motivos dos idosos continuarem trabalhando, emerge como principais fatores o de complementar renda e aposentadoria, se sentir ativo, como também gostar do que faz. E é neste sentido que Carlos et al. (1999) afirmam que, apesar do reconhecimento de baixo valor das aposentadorias, são os fatores de ordem subjetivas relacionados com a manutenção do vínculo, com o desejo de reconhecimento e de continuar a sentir-se útil que corroboram com a continuidade do trabalho pós-aposentadoria, remunerado ou não.

Porque preciso melhorar a minha renda/Para complementação de renda/O trabalho que faço me traz satisfação para que eu possa contribuir na vida de várias pessoas, é algo que me motiva bastante independente do salário/Gostar do que faz, gostar de trabalhar, trabalhar é viver, interagir/Evitar a ociosidade.

Dentre as dificuldades encontrada no mercado de trabalho, emergiram respostas sobre as limitações encontradas dentro deste contexto. A força de trabalho exigida pelo esforço físico é uma das limitações enfrentadas pelo idoso ao permanecer ou tentar retornar ao mercado de trabalho. Sendo assim, para Papalia e Olds (2000) os contratadores, em sua maioria, pensam que os mais velhos sejam menos energéticos, eficientes, flexíveis, e apresenta maior dificuldade de adaptação a mudança. Alguns não encontram dificuldades e outros convivem com essas dificuldades no dia-a-dia como mostra o recorte a seguir:

Para mim não acho dificuldades, pois sei lidar com as pessoas que trabalho/Dificuldades gerais, onde verifica-se a discriminação no ambiente de trabalho, e também de atender as reais necessidades que o trabalho exige.

Na questão acerca do preconceito sofrido no mercado de trabalho, pode-se perceber que ainda existe sim o preconceito, pela idade e por limitações físicas que muitos idosos podem apresentar, como também por não ter um reconhecimento da experiência e capacidade que os idosos possuem, que podem vir a contribuir no mercado de trabalho. A esse respeito esclarece Ferrigno:

3 CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender a percepção do idoso acerca do mercado de trabalho, investigando como são as oportunidades de emprego para eles, os motivos de continuarem trabalhando, as dificuldades encontradas, o preconceito sofrido, como também o que significa o trabalho em suas vidas. Foi possível verificar, que o mercado de trabalho ainda é bastante limitado para os idosos, que ainda são vistos como pessoas sem “utilidade” por causa de suas limitações, que alguns venham a ter. A reinserção no mundo produtivo possibilita ao idoso uma transição favorável no processo de aposentadoria, pois o afastamento do trabalho, muitas vezes, implica em queda de rendimentos e o idoso pode passar a depender financeiramente da família, sendo uma das maiores preocupações das pessoas da terceira idade.

A perspectiva de estudar o mercado de trabalho para os idosos revelou a importância que isso tem para os mesmos, que psicologicamente possuem a necessidade de se sentirem úteis, de se identificarem com aquilo que fazem, de poder interagir e até mesmo de ajudar o outro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições 70, 2010, 281 p.

CAMARANO, A. A. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004

CARVALHO, M. C. B. N. M. **O diálogo intergeracional entre idosos e crianças**: projeto “Era uma vez...atividades intergeracionais”. Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Serviço Social). 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Método Qualitativo, Quantitativo e mistos**. 3 ed. Porto Alegre: Atmed, 2010.

FERREIRA, Denise Maria de Lima; FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva. **A velhice e a psicoterapia na perspectiva de pessoas idosas**. BOBBIO, N. Dicionário de política. Brasília: Editora da UNB, 1993.

FERRIGNO, José Carlos. **O estigma da velhice**: uma análise do preconceito aos velhos à luz das ideias de Erving Goffman. In Revista A Terceira Idade, São Paulo. Vol. 13. Nº 24. Abril 2002.

HAYWARD, M. D.; GRADY, W. R. **Work and Retirement Among a Cohort of Older Men in the United States, 1966-1983**. Demography, v. 27, n. 3, p. 337-356, Aug., 1990.

LEITE, C. B. **O século da aposentadoria**. São Paulo: LTr, 1993. 152 p.

LISBOA, M. D. **Orientação profissional na empresa– Reorientação para a Aposentadoria**. Instituto do Ser – Psicologia e Psicopedagogia, 1996. Texto elaborado para o Curso Formação em Orientação Profissional – A Facilitação da Escolha. Disponível em: <<http://books.google.com/books?id=RTaBu3KsI6cC&pg=PA4...>> Acesso em 04 out 2015

LOPES, R. G. da C. **Saúde na velhice**: as interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento. São Paulo: EDUC, 2000.

MIGEOTTE, L. **Os filósofos gregos e o trabalho na Antiguidade.** In: MERCURE, D.; SPURK, J. (Orgs.). O Trabalho na História do Pensamento Ocidental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

NASCIMENTO, R. F. L.; ARGIMON, I. I. L.; LOPES, R. M. F. **Atualidades sobre o idoso no mercado de trabalho.** Psicologia.com.pt., 2006.
<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0300.pdf>

OLIVEIRA, C. et al. **Análise do bem estar psicossocial de aposentados de Goiânia.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, n. 4, 2009, p. 749 - 757. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n4/v14n4a15.pdf>. Acesso em: 11 Out. 2015.

PAPALIA, D. E; OLDS, S.W. **Desenvolvimento psicossocial na terceira idade.** In: _____. Desenvolvimento humano. Trad. Daniel Bueno. 7. ed. Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 2000. p 491 – 519.

RODRIGUES, M. et al. **A preparação para a aposentadoria:** opapel do psicólogo frente a essa questão. RevBrasOrientac Prof. 2005; p.53-62.

SANTOS, M. F. S. **Identidade e Aposentadoria.** São Paulo: EPU, 1990.

TELLES, José Luis. Posfácio. In: JÚNIOR, Juarez Correia Barros / organizador. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade** – 1. ed - São Paulo: Editora Edicon, 2009.